

Em dois estados, quem liderou o 1º turno pode perder: a projeção da Opinião para os 6 governos em aberto

Seis estados escolhem o governador no 2º turno. Em três deles, o primeiro colocado ficou a menos de meio ponto da vitória no dia 4. Mesmo assim, o mapa não é de jogo jogado: no Rio Grande do Norte e no Tocantins, as pesquisas divergem sobre quem está na frente. No RN, as pesquisas que mais se afastaram da urna no 1º turno são as que hoje dão a Allyson a vantagem mais folgada.

EM UMA FRASE

Mailza Assis (PP, AC, 99%); **Celina Leão** (PP, DF, 99%); **Omar Aziz** (PSD, AM, 94%); **Lorenzo Pazolini** (Republicanos, ES, 88%) saem favoritos na estimativa da Opinião. No RN, Allyson (União) tem 60% contra 40% de Cadu de Lula (PT); no TO, Vicentinho Júnior (PSDB) tem 60% contra 40% de Professora Dorinha (União). Probabilidades são estimativas da Opinião e dependem das premissas do capítulo 5.

1 O mapa dos seis 2os turnos

Votos válidos, %; probabilidade é estimativa da Opinião

Para cada estado, a tabela traz o resultado do 1º turno, a média das pesquisas de 2º turno pela régua da Opinião (mais peso às recentes e às maiores), a conta pela urna (o 1º turno mais os votos dos eliminados, conforme os apoios) e a estimativa da Opinião.

UF	CANDIDATOS (1º E 2º COLOCADOS)	1º TURNO	PESQUISAS	MÉDIA DAS PESQUISAS	CONTA PELA URNA	FAIXA DE 90% DO 1º COLOCADO	PROBABILIDADE
AC	Mailza Assis (PP)	49,8	2	63,9	60,5	54,9 a 72,8	99%
	Alan Rick (Republicanos)	32,3		36,1	39,5		1%
DF	Celina Leão (PP)	49,9	5	60,7	57,8	53,3 a 68,0	99%
	Leandro Grass (PT)	34,5		39,3	42,2		1%
AM	Omar Aziz (PSD)	40,6	2	57,0	60,1	49,6 a 64,5	94%
	Maria do Carmo (PL)	24,5		43,0	39,9		6%
ES	Lorenzo Pazolini (Republicanos)	49,6	1	55,3	54,8	48,0 a 62,6	88%
	Ricardo Ferraço (MDB)	34,1		44,7	45,2		12%
RN	Allyson (União)	36,9	5	51,4	54,0	42,3 a 60,5	60%
	Cadu de Lula (PT)	36,2		48,6	46,0		40%
TO	Professora Dorinha (União)	45,5	2	48,7	49,8	39,7 a 57,6	40%
	Vicentinho Júnior (PSDB)	43,9		51,3	50,2		60%

O que a tabela mostra.

Em AC, DF, AM e ES, a média das pesquisas e a conta pela urna apontam o mesmo favorito. No RN e no TO, não: a média fica perto de 50%, e as pesquisas discordam sobre quem está na frente. No TO, o líder do 1º turno (Professora Dorinha) aparece atrás na média das pesquisas.

2 Onde as pesquisas se afastaram da urna no 1º turno

Última pesquisa de cada instituto antes de 4/10 menos o resultado oficial, pontos dos válidos

A tabela compara a última pesquisa de 1º turno de cada instituto com a urna, para os dois candidatos que foram ao 2º turno. Sinal positivo: a pesquisa deu ao candidato mais do que a urna. No DF, a comparação usa as pesquisas de Datafolha e Quaest de 2 e 3/10.

UF	CANDIDATOS	INSTITUTO	1º COLOCADO	2º COLOCADO	NA DIFERENÇA ENTRE OS DOIS
AC	Mailza Assis (PP) Alan Rick (Republicanos)	Quaest	-8,8	+4,7	-13,5
AC	Mailza Assis (PP) Alan Rick (Republicanos)	Data Control (9 municípios, calc)	-2,6	+1,3	-3,9
DF	Celina Leão (PP) Leandro Grass (PT)	Datafolha	+5,1	-7,5	+12,5
DF	Celina Leão (PP) Leandro Grass (PT)	Quaest	+3,1	-2,5	+5,5
AM	Omar Aziz (PSD) Maria do Carmo (PL)	Quaest	-0,6	+0,5	-1,1
ES	Lorenzo Pazolini (Republicanos) Ricardo Ferraço (MDB)	Quaest	-4,7	+6,9	-11,6
RN	Allyson (União) Cadu de Lula (PT)	Quaest	+0,1	-4,2	+4,3
RN	Allyson (União) Cadu de Lula (PT)	Seta	+9,3	-8,5	+17,8
RN	Allyson (União) Cadu de Lula (PT)	Data Capital (calc)	+12,6	-11,0	+23,6
RN	Allyson (União) Cadu de Lula (PT)	Affare/BG (calc)	-5,2	-1,9	-3,3
TO	Professora Dorinha (União) Vicentinho Júnior (PSDB)	Quaest	+0,5	-2,9	+3,4

O que a tabela mostra.

No RN, Seta e Data Capital deram a Allyson de 9 a 13 pontos a mais do que a urna e a Cadu de 8 a 11 a menos; são os dois institutos que hoje mostram Allyson com mais folga. A Quaest, que chegou perto dos dois no 1º turno, vê disputa apertada. No AC, a Quaest deu a Mailza quase 9 pontos a menos; no ES, deu a Pazolini 4,7 a menos e a Ferraço 6,9 a mais. Se o padrão se repetir, a vantagem dos dois favoritos é maior do que a Quaest mostra hoje. No AM e no TO, a Quaest ficou a menos de 3 pontos da urna.

Por que isso importa.

Parte da distância é movimento do eleitor nos últimos dias, que a pesquisa não tinha como captar. Mas institutos que se afastaram muito num turno merecem cautela no seguinte. A estimativa da Opinião não corrige nenhuma pesquisa; o capítulo 3 mostra quanto a leitura do RN muda sem as duas que mais se afastaram.

3 Rio Grande do Norte: as pesquisas discordam até sobre quem lidera

Allyson em % dos votos válidos, pesquisas de 2º turno

O 1º turno terminou com Allyson (União) a 0,8 ponto de Cadu de Lula (PT). Álvaro Dias (PL), com 26,7%, ficou fora; o PL declarou neutralidade, liberou os filiados para apoiar Allyson e vetou o apoio a Cadu.

INSTITUTO	CAMPO	ENTREVISTAS	ALLYSON, VÁLIDOS	NA VÉSPERA DO 1º TURNO, ALLYSON
Seta	07 a 10/10	1.500	57,2	+9,3 acima da urna
Data Capital	07 a 10/10	1.500	54,3	+12,6 acima da urna
Quaest	09 a 12/10	1.098	51,7	igual à urna
Affare/PNH (BG)	09 a 12/10	1.366	47,4	-5,2 abaixo da urna
DataVero	13 a 15/10	1.500	49,5	—

O que a tabela mostra.

Com as cinco pesquisas, a média dá a Allyson 51,4% e probabilidade de 60%. Sem Seta e Data Capital, a média cai para 49,4% e a probabilidade para 46%: o favorito passa a ser Cadu de Lula. As duas pesquisas mais recentes (Affare/PNH e DataVero) põem Cadu numericamente à frente.

Leitura da Opinião.

A conta pela urna, com dois terços do eleitor de Álvaro indo para Allyson, dá a ele 54,0%. As pesquisas mais recentes sugerem que essa transferência não está acontecendo nessa proporção. No RN, Lula teve 60% no 1º turno presidencial, e Cadu disputa colado à eleição nacional.

4 Tocantins: o líder do 1º turno aparece atrás

Professora Dorinha em % dos votos válidos

Professora Dorinha (União) terminou o 1º turno com 1,6 ponto de vantagem sobre Vicentinho Júnior (PSDB). Laurez Moreira (PSD), terceiro com 8,2%, declarou apoio a Vicentinho Júnior em 8/10. A pesquisa do Instituto Seta (8 a 10/10) foi suspensa pelo TRE-TO e não entra na conta.

INSTITUTO	CAMPO	ENTREVISTAS	PROFESSORA DORINHA, VÁLIDOS
Quaest	10 a 13/10	1.098	46,2
Directa	06 a 09/10	1.200	52,8

O que a tabela mostra.

A Directa (6 a 9/10) dá vantagem a Professora Dorinha; a Quaest (10 a 13/10), a Vicentinho Júnior. A média fica em 48,7% para Professora Dorinha, e a conta pela urna, com o apoio de Laurez, em 49,8%. A estimativa da Opinião dá 60% a Vicentinho Júnior e 40% a Professora Dorinha: com o RN, a disputa mais equilibrada dos seis estados. A Quaest de 2 e 3/10 ficou a menos de 3 pontos da urna nos dois candidatos.

5 Os favoritos e as premissas

Estimativa da Opinião a 9 dias da eleição

ESTADO	FAVORITO · PROBABILIDADE	APOIOS NO 2º TURNO
Acre	Mailza Assis (PP) · 99%	Bocalom (PSDB) tende a Mailza; Thor (PSB) e a Frente Ampla sem apoio; PT-AC independente
Distrito Federal	Celina Leão (PP) · 99%	apoios de Paula Belmonte (PSDB) e Kiko Caputo (Novo) não levantados; Cappelli (PSB) tratado como mais próximo de Grass
Amazonas	Omar Aziz (PSD) · 94%	David Almeida (Avante) com Aziz; Roberto Cidade (União) sem declaração pública; vice de Cabo Daciolo (Mobiliza) com Maria do Carmo
Espírito Santo	Lorenzo Pazolini (Republicanos) · 88%	PT-ES, partido de Helder Salomão, orienta voto contra Pazolini; Breno Barcelos (Missão) sem declaração; na Quaest, 63% dos eleitores de Helder vão a Ferraço e 18% a Pazolini

ESTIMATIVAS, NÃO FATOS

A estimativa da Opinião não é resultado de pesquisa. Leia cada número como o que acontece *se* as premissas valerem.

A incerteza das pesquisas estaduais é de 4,0 pontos (desvio-padrão). É mais que o dobro da usada na presidencial: as amostras são de 1.000 a 1.500 entrevistas, e no 1º turno houve distâncias de até 13 pontos. Quando os institutos discordam entre si, a margem aumenta.

A conta pela urna supõe que 1 em 4 eleitores dos eliminados não vota em ninguém e que dois terços dos demais seguem o apoio declarado; sem apoio, metade para cada lado. No ES, a divisão dos eleitores de Helder vem da Quaest. Ela serve de controle: a estimativa usa as pesquisas.

Pesquisa suspensa pela Justiça Eleitoral fica fora. Nenhuma pesquisa é corrigida pelo desvio do 1º turno.

Fontes. TSE: resultado oficial do 1º turno de 04/10/2026 para governador, votos válidos. Pesquisas registradas no TSE: AC Quaest AC-05379/2026. 09 a 12/10. 1.098 entrevistas; AC Data Control AC-04381/2026. 07 a 12/10. 1.344 entrevistas; AM Quaest AM-09760/2026. 09 a 12/10. 1.098 entrevistas; AM PoderData AM-08245/2026. 08 a 11/10. 1.200 entrevistas; DF Datafolha DF-03365/2026. 06 a 08/10. 910 entrevistas; DF Igape (Instituto Gazeta) DF-00054/2026. 05 a 07/10. 1.200 entrevistas; DF Quaest DF-08737/2026. 08 a 11/10. 1.104 entrevistas; DF Real Time Big Data DF-01170/2026. 09 a 13/10. 1.600 entrevistas; DF Igape (Instituto Gazeta) DF-02733/2026. 12 a 14/10. 1.200 entrevistas; ES Quaest ES-00468/2026. 10 a 13/10. 1.098 entrevistas; RN Seta RN-09503/2026. 07 a 10/10. 1.500 entrevistas; RN Data Capital RN-04617/2026. 07 a 10/10. 1.500 entrevistas; RN Quaest RN-03210/2026. 09 a 12/10. 1.098 entrevistas; RN Affare/PNH (BG) RN-08411/2026. 09 a 12/10. 1.366 entrevistas; RN DataVero RN-01514/2026. 13 a 15/10. 1.500 entrevistas; TO Quaest TO-03829/2026. 10 a 13/10. 1.098 entrevistas; TO Directa TO-03128/2026. 06 a 09/10. 1.200 entrevistas. Resultados conforme a divulgação na imprensa; quando o instituto não publicou os votos válidos, a Opinião os calculou a partir dos totais. A pesquisa Seta TO-00439/2026 foi suspensa pelo TRE-TO e não entra. Calibração: última pesquisa de 1º turno de cada instituto, conforme a imprensa, e resultado do TSE; Data Capital e Affare no RN e Data Control no AC com válidos calculados pela Opinião; Data Control de 1º turno no AC ouviu 9 municípios. Apoios: imprensa local de 5 a 15/10/2026. Partidos: cadastro de candidaturas do TSE (consulta_cand_2026); PP e União integram a Federação União Progressista, PT a Federação Brasil da Esperança e PSDB a Federação PSDB Cidadania.

Leitura. Votos válidos: sem brancos, nulos e indecisos. Desvio: pesquisa menos urna, em pontos, sem juízo sobre o instituto; parte dele é movimento do eleitor depois do campo. Probabilidades e faixas são estimativas da Opinião, não resultado de pesquisa. Elaboração Opinião Inteligência Política.